

O
CARAPUCEIRO

15 DE SETEMBRO
DE 1832



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO!

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERN. POR J. N. DE MELLO NA TYP. FID., R. DAS FLORES N.º 17. — 1831.

O ASSOBIO.

CONTO MORAL, EXTRAIDO DAS OBRAS
DO GRANDE FRANKLIN.

Quando eu de 7 annos, achei-me n'hum dia Sancto com as algibeiras cheias de dinheiro de cobre, que me tinhadalado. Quiz logo ir a hum loja, onde se vendiad brinquedos para creanças: mas acertando de encontrar na rua outro rapaz com hum assobio, fiquei tad namorado desse instrumento, que dei por elle todo o dinheiro, que levava. Tornerá ca-za immediatamente, assobiando, e fui muito contente com o meu assobio, mas servindo de encomodo a toda a familia. Meus irmãos, irmãs, e pri- mos, que soberad a compra, que havia feito, disserad-me, que eu ti-

nhapago qassobio por hum preço qua- tro vezes maior, do que o seu valor. Considerei entad as muitas cousas boas, que podera ter comprado com o resto do dinheiro: porém todos se ri- rad da minha tollice por tal manei- ra, que a reflexad deo-me mais pesar, do que gosto me tinha dado o assobio. Todavia este successo servio-me de utilidade para ao diante. Todas as veses que ao depois tinha coe- gas de comprar alguma coisa desne- cessaria, disia sempre consigo — Não dêr tanto pela assobio, — e poupava o meu dinheiro. Cresci, entrei no mundo, e observando as acções dos homens, convenci-me, que quasi todos comprad assobios por alto preço.

Quando eu vejo hum Cortezad am- bicioso sacrificar o tempo, o descan-

ço, a liberdade, e talvez seus próprios amigos pelas honras de palácio, digo sempre comigo mesmo. — Este homem compra bem caro o *assobio* — Quando vejo outro, que para fazer-se popular, vive sempre embebedado em negócios políticos, desprezando os seus próprios negócios; e por consequencia peorando de dia em dia; digo sempre — Este tambem pagou mui caro o *assobio* — Se conheço algum misero (vulgo forragaitas) que perde todas as comodidades da vida, todo o praser de beneficiar a os seus semelhantes, toda a satisfação da amizade só para amontoar dinheiro — Pobre homem (digo) como lhe custa caro o *assobio*! —

Quando encontro homens sensuaes, que sacrificão as qualidades d'alma, e dons da fortuna a os deleites dos sentidos — Hommes enganados, (digo eu) em vez de prazeres andaes em busca de dores. Como vos custão caros os *assobios*? — Se vejo algum, amigo de trajar com luxo, de ricas segas, sumptuosamente ornadas, contrahindo dividas para sustentar esse gosto até ir para a cadeia. — Coitado! (exclamo). Este paga por bom preço o *assobio*.

Se vejo huma Menina formosa, de genio meigo, e afavel, cazada com hum bruto, grosseiro, e malcreado. — Que pena (digo) que esta Moça pague tão caro hum *assobio*! — Eis a historia do *assobio*, referida pelo Dr. Franklin. O que para aqui vão de carapuzas! Que vasto campo de applicações nos não offerece este pequeno conto do respeitavel Filosofo Americano!

São innumeraveis as pessoas, que comprão *assobios* por isto puer. To-

do aquelle, que sem luzes, e virtudes procura anciosamente, já com empenhos, já com bajulações, já com intrigas, que o eleja Deputado, sujeitando-se a fiser viagens, a passar por mil enegados, e despesas, e por ultimo não diz palavra n'Assembléa, ou se alguma vez falla, he para proferir despropositos; compra por muito alto preço o *assobio*.

Os individuos, que tanto tem caballado para obter postos nas Guardas Nacionaes, desprezando se de ser soldados, e muitas vezes fazendo sacrificios por se fardarem de Offices, que outra cousa são, se não miseraveis compradores de *assobios*? Hum para obter certo officio, empenha o ouro, e joias da mulher, e filhas, unta as mãos do sancto, que ha de fazer o milagre: mas succede muitas vezes, que o tal officio pouco, ou nada rende; e delie pode-se dizer, que comprou muito caro o *assobio*. Outro morre por ser Presidente, faz toda a diligencia por isso, consegue o lugar; mas desempenha-o muito mal, adquire innumeraveis inimigos, e bem se pode dizer, que o *assobio* custou-lhe carissimo.

O Juizado de Paz para muitos tem sido hum *assobio* mui caro, se bem que para outros o lugarzinho tem-lhe sabido a gaitas. Os Ministros do Governo nos despachos, que obtem, ás vezes comprão *assobios*: mas são *assobios* de ouro, são *assobios* magicos, que sem ser por milagre arremedão a virtude das trombetas de Jericó, quero dizer, estas terrubáráo maravilhas, os *assobios* d'aquelles fazem calhar a seus pés as bolsas dos miseraveis pleiteantes: o clangor d'aquellas trombetas difundio por toda

a parte o terror, e a morte; o silvo destes assobios chama as louras, e osderaminho para a algibeira do assobiador.

Que numero espantoso de *assobios* se não comprão por ahí todos os dias! Que outra cousa são, se não assobios, e mui' caros, esses grandes resplandores de tartaruga, que as Senhoras escorão sobre as cabeças, os quaes estallão, e quebrão á mais pequena queda, tendo custado punhados de dinheiro? O que são, se não assobios, os vidrinhos de Macassá, de essencia disto, e mais daquillo, de pomadas, de banhas de todas as cores, de pós para cabellos, e dentes, de fitinhas, de doiradinhos, que nos levão tanto dinheiro pela barra fóra? O que vem a ser, se não assobios os inumeraveis objectos de luxo, com os quaes muita gente desaranja a sua fortuna, e fica redusida a pedir esmollas? Sim assobios são tambem os banquetes, que algumas pessoas dão, não a 4 verdadeiros amigos; mas a tollineiros, que além de forrarem a tripa á custa do patrimonio, saem de ordinario pondo pechas na sôpa, no assado, no cozido, no vinho, a pêsar de teren virado sempre o seu copinho a todas as saudes, indicadas pelos outros, afóra as innumeraveis, que o seu bestunto avinhado lhes sugire. São assobios, e de mui' custoso preço a mór parte das funcções, que se fazem por motivo de Baptizados, e Cazamentos, cujo dinheiro dispendido não rende de ordinario, se não algumas borracheiras deste, ou d'aquelle assistente, coices, e pirotos pela salla, chamados contradaças, e valsas, hum par de indigestões, ou constipações, com o que folga os Discipulos de

Esculapio, amollão as espatulas os Boticarios, e os Padres concertão a garganta á espera do *Subvenite*. Quanto melhor fóra, que a importancia dessas profuzões fosse repartida com os pobres? Mas essa beneficencia, tão agradável a Deos, não agrada a os festeiros, não faz estrepito, não he *assobio*, por consequencia não presta. Pais de familias, maridos, etc., quando vossas filhas, esposas, e començaes instarem com voseo para despesas superfluas, ou superiores ás vossas posses, contaí lhes a historia do assobio, e não des por d'avante; deixai as, que praguejem contra o pobre Carapuceiro, que alias deseja lhes a verdadeira felicidade.

O Theatro do Recife, e Mr. Fortier.

Os theatros forão inventados desde a mais remota Antiguidade com o fim mui' louvavel não só de divertir, se não de moralisar o Povo. Em verdade huma Tragedia bem desempenhada faz ver com evidencia os terribes effeitos das paixões, quando não são a principio contidas pela razão: huma Comedia, hum Entremez bem concebidos, e dignamente representados, espancão os vicios, apresentando-os com todos os caracteres, que os tornão irrisorios. Mas quando em hum theatro apparecem torpesas, chocarices obscenas, etc. etc.; então tal adjunto vem a ser huma escola de immoralidade, huma instituicão perniciososa.

Que pai de familia honrado, que Senhora honesta, e pudibunda, que homem sisudo podem presenciar as obscenidades vivissimas, que se apresentam em scena, quasi sempre,

que se canta, e dança o Duetto do *Castigo*? Alguns Moços inconsiderados tanto mais aplaudem, quanto mais deshonestos são os movimentos da dança; e os dançadores tanto mais remeneam o corpo, tanto mais sacoteam as ancas, quanto crescem as palmas, e os aplausos. A decencia he o verniz, he o colorido da moral publica. Eu não ousarei reprová, que se cante, e danse nos Theatros; o que muito extranho, e desapprovo he, que se façam estas cousas com deshonestidades. Poucas pessoas reflectem seriamente nas vantagens de promover os bons costumes. A Mocidade tem bastanté phlogistico pelo mesmo vigor da idade; e não há mister chegar-lhe mais fogo, e subministra-lhe incentivos para a concupiscencia.

Digamos agora alguma coisa a respeito das habilidades, antes espertezas, theatras de Mr. Fortier. Quando li em hum dos nossos Diarios hum estradissimo Annuncio desse Sr. prometendo maravilhas, desconfiei do palavreado, e disse com os meus botões — Se eu fóra frequentador de Operas, este *Monsieur* não pilhava os meus 980, que serve para muita coisa — Não me enganei no meu juizo; porque, segundo me informaram muitas pessoas de criterio, e probidade nunca se viu logração mais bem pregada ao Respeitavel Publico de Pernambuco. Foi numerosissimo concurso; o theatro intupido; e todos esperavam ver hum novo Pinette, que pozesse os espectadores em completa pasmateira. *Parturient montes, nascetur ridiculus mus*; espera se o parto da montanha, e q que tãe á luz he hum ratiubo de armario. Mr. Fortier, que entre outros encantos de Medea promettera tornar a noite mais brilhante e fulgorosa, que o dia, fez apagar todas as luzes, e deixou tudo em perfectas trevas.

Fez humas mui sedicas habilidades de cartas, muitas das quaes sabe fazer por ali qual quer menino d'escola; e como para maior escarneo apresentou hum interprete só para dizer a os logrados Espectadores, que *roi de carron* quer dizer em Portuguez rei de ouros; *roi de pique*, rei d'espadas, etc.; como se não houvesse ali muita gente, que entendesse o francez. De quantas peloticas fez, não houve humá, que não fosse desenchavida, malamachada, e púcil; porém o que mais

admira he, que tornassem segunda vez muitos d'aquelles mesmos, que cahiram na primeira corriolla; e a sem savoria foi a mesma. Mr. Fortier deo hums puluzinhos sobre humá chapa esquentada ao fogo, o que não podia espantar nem a humá criança; pois aqui nas vespéras de S. João he cousa muito ordinaria ver os rapazes passeando descalsos pelo brazido das fogueiras, sem ser preciso dar 3 patacas de platéa, etc.

Porém o que mais escandalizou ao Respeitavel Publico foi o tal Monsieur no meio das suas miseraveis peloticas advertir a o Auditorio, que não persuadissem, que tinha pacto com o diabo. Com effeito isto he levar o escarneo ao supra-summum; isto em outro qual quer theatro da Europa, era hum toque de rebate para a mais solemne batuta de laranjas verdes, de pedras, e paos, e lascas de bancos; que viria o mundo a baixo.

São muito para extranhar os dictos indecentissimos, que se proferiram no theatro, quando Mr. Fortier por virtude da sua Magica logrativa, promettendo tornar a noite, como já disse, mais brilhante, que o dia, deixou tudo em profunda escuridade. Esse Monsieur, quando tornar ao seu paiz, o que irá dizendo de Pernambuco? Elle póde rir muito da nossa simplesa, e talvez refira a os seus compatriotas essas palavras obscenas, como humá prova da nossa immoralidade, e nenhuma decencia. Ora custa a crer, que o Povo Pernambucano, Povo, que tanto trabalha pela sua Liberdade, seja tão facil em acreditar, e dar cabimento, e voga a quantos Fortiers nos vem dessas Europeas, inculcando-se homens de grandes dotes, e raras habilidades.

Muitas vezes hum barbeiro Hespanhol, hum Francez, cozinheiro de navio entroduz-se no meio de nós, aquelle, dizendo; que traz especificos para tirar dentes sem dor (*dele*) para por cabellos na palma da mão a quem queira, para curar toda a laia de enfermidade etc.; este promettendo tocar com o dedo na Ceo, *friger ovos n'humá tiggella de celo*, fazer, que appareçam estrellas no meio dia, etc etc; e nós, feitos hums peixinhos de Sauto Antonio, ouvindo tudo muito pasmados, e dando o nosso dinheiro a esses cavalleiros de industria, que sacam letras contra a nossa tollice.

Meus caros Patricios, advirtamos, que muita gente da Europa entende, que o Brasil he humá terra de salvagens; e por isso he, que para cá nos vem desses espectadores de peloticas, querendo illudir-nos com frioleiras, que nos custam em cima disto aquelle precioso metal, com que tudo se compra (principalmente a Justiça.) Mostremos pela nossa circunspectão, e escolla, que sabemos estimar muito, e honrar a os Europeos de verdadeiro merecimento; e desprezamos tudo quanto he impostura.

Pernambuco; na Typ. Fidedigna.